

Armando Corrêa da Silva
 Prof. Livre-Docente do
 Departamento de Geogra-
 fia da Faculdade de Fi-
 losofia, Letras e Ciên-
 cias Humanas da Univer-
 sidade de São Paulo.

O uso da palavra fenomenologia apareceu pela primeira vez em Lambert (1764) que escreveu uma Teoria da Aparência, portanto, no con-
 texto da Ilustração.

A partir daí muitos autores dedicariam uma parte de seus escri-
 tos ao assunto.

Em Kant, por exemplo, a fenomenologia trata do "movimento e do
 repouso em sua relação com a representação" (Primeiros Princípios Meta-
 físicos da Ciência da Natureza). A aparência surge, então, como sinôni-
 mo de representação. É que, já aqui, é possível distinguir o fenômeno
 e a essência, ao que Kant dá uma solução original e particular, que in-
 fluenciou bastante a Geografia.

Em Hegel, no seu fenomenologia do Espírito, de 1807, a aborda-
 gem é diversa. Para êle, trata-se da "história das etapas sucessivas,
 das aproximações e das oposições pelas quais o Espírito se eleva da sen-
 sação individual até à Razão universal." A formulação baseia-se na con-
 cepção de dialética deste pensador, que dá importância primordial à I-
 déia.

Outro exemplo pode ser o de ^{von} Hartmann (1869), onde há o estudo
 da consciência moral. Para ele, ~~o estudo da consciência moral é o estudo da consciência moral~~
~~trata-se de fazer "um inventário o mais completo possível dos fa-~~
 tos da consciência moral empiricamente conhecidos, o estudo de suas re-
 lações, e a pesquisa indutiva dos princípios aos quais eles podem le-
 var". Neste caso, a solução é de caráter mais objetivo do que as prece-
 dentes, ~~apresentando uma solução mais objetiva.~~

Uma referência deve ser feita a Marx porque sua Teoria do Conhe-
 cimento, continuada por Lenin, contrapõe-se a essas posturas. Marx elo-
 giará, ainda no século XIX, a produção de Hegel mas combaterá o idealis-
 mo filosófico objetivo deste grande pensador. Para aquele que é conside-
 rado o fundador do materialismo histórico "é a vida que determina a con-
 ciência, e não o contrário". Como se sabe, este é um dos postulados do
 moderno materialismo. Mas, Marx era um intelectual revolucionário, para
 o qual a Revolução passava pela elaboração da teoria da realidade de
 seu tempo. Em Lenin há uma inversão dos termos: a teoria deve servir à
 causa da Revolução. Daí sua preocupação com o significado político da

Teoria. Assim, em Materialismo e Empirio-criticismo, fará a afirmação segundo a qual "a consciência vem de fora", o que dá ao intelectual revolucionário um papel de destaque no processo social, visto que este tem acesso à Cultura.

Há uma consequência histórica dessas duas formulações: o chamado marxismo-leninismo desenvolverá, não uma Teoria das Idéias, mas uma Teoria das Ideologias, uma vez que ^{os autores} ambos se apoiam na concepção de reflexo. Em Lenin, há mesmo a postura de considerar a consciência um epifenômeno.*

Por um caminho paralelo, o marxismo-leninismo não desenvolverá também uma Teoria da Existência.

Ora, tanto a Teoria das Idéias como a Teoria da Existência, têm uma relação bastante íntima com a Fenomenologia.

Pode-se dizer que a Teoria das Idéias - apesar do trabalho mencionado de Hegel - está ainda por fazer, mas a Teoria da Existência foi desenvolvida pelo Existencialismo, com Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre e outros.

Portanto, a questão que se coloca, em contraposição à crítica feita pelo materialismo, é a seguinte: "pode a consciência vir de dentro?". Em outras palavras: o que é a consciência? E, por extensão, o que é a idéia?. Existem objetivamente esses fenômenos? Se a resposta é afirmativa, então é possível realizar objetivamente seu estudo e, indo mais além, o de seus próprios conteúdos. Essa foi a tarefa a que se propôs Husserl.

A Fenomenologia do século XX.

Então, deve ser feita uma distinção entre as fenomenologias dos séculos XVIII e XIX e a que é iniciada no século XX.

Quando surgem as geometrias não-euclidianas, a teoria da relatividade e a teoria dos quanta inaugura-se uma nova concepção científica do mundo, à qual o marxismo-leninismo não dará inicialmente importância, chegando-se, com Stalin, a seu combate como "ciência burguesa".

Husserl será um dos primeiros a valorizá-la (1859-1938) defendendo um novo "modo de ver". É acompanhado nesse trabalho por Pfänder (1870-1941), Reinach (1883-1917), Geiger (1890-1942), Stein (1891-1942), Scheler (1874-1928), Heidegger (1889-1957) e Hartmann (1882-1950).

~~Esta é a chamada fase alemã, que é contemporânea da chamada fase francesa, com Marcel (1889-19 ?), Sartre (1905-198?), Merleau-Ponty (1908-1961) e Ricoeur (1913-19 ?).~~

A fenomenologia de Husserl é uma reação ao psicologismo e ao pragmatismo do final do século XIX e começo do século XX.

* Epifenômeno é o fenômeno cuja presença ou ausência não altera o fenômeno que se toma principalmente em consideração.

Diante das novas descobertas científicas Husserl afirma: "Tudo o que se tem por evidente não é sujeito pre-julgamento (...) Todos os pre-julgamentos são apenas obscuridades provenientes de uma sedimentação da tradição", ou seja, o homem raciocina sobre um mundo habitual. Husserl é contra o "objetivismo científico" do positivismo, que elimina o sujeito da análise e não, como se pensa, ^{apenas} separa sujeito e objeto. Assim, propõe um "novo modo de ver" que implica numa suspensão de todo juízo sobre o mundo natural, pondo esse mundo "entre parênteses". Por isso, os conteúdos da consciência passam a ser considerados neles mesmos, independentemente de pertencerem ao plano real ou imaginário, impossível ou ideal. Essa atitude permite que o sujeito apreenda o puro "fluxo vivido" podendo descreve-lo tal qual se apresenta à intuição. A consciência tem então uma intencionalidade, sendo consciência de. O método fenomenológico permite, para Husserl, a apreensão das essências, entendidas não como entidades abstratas e transcendentas, mas como "totalidades concretas" que fundamentam a existência das singularidades. Assim, a Fenomenologia seria uma espécie de ciência prévia a todas as ciências, pois possibilitaria construí-las a partir da certeza. Husserl separa o sujeito psicológico do sujeito epistêmico, do conhecimento científico.

Tudo isto é típico do pensamento alemão.

Na França a tradição social dá uma ênfase diferente a essas questões.

Por isso, para Merleau-Ponty a Fenomenologia não é apenas um estudo de essências mas recoloca as essências na existência e procura compreender o homem e o mundo a partir de sua faticidade. Daí, a importância do corpo, como mediação entre a consciência pura e o ambiente, o que terá repercussão na Geografia atual.

Já em Sartre há uma ligação entre fenomenologia, existencialismo e marxismo. Para Sartre o existencialismo é um complemento do marxismo. É importante salientar a importância que dá ao sujeito, em seus trabalhos de filosofia, literatura, teatro etc. Ainda está por ser feita uma avaliação de sua contribuição.

O que é a Fenomenologia?

Modernamente, a problemática fenomenológica complica a análise do real quando propõe, à luz das novas descobertas científicas, não o estudo de forma e conteúdo, como consta de manuais de marxismo-leninismo, mas o estudo de forma aparente e forma real, conteúdo aparente e conteúdo real, o que abre caminho para novas descobertas.

A Fenomenologia pode ser considerada como um aspecto da teoria do sujeito. Como tal, deve apreender a forma aparente e real, o conteúdo aparente e real, ao nível das idéias, dos sentimentos, das represen-

tações, do comportamento e, principalmente, da vivência.

Epistemologicamente, é um método diverso do marxismo ortodoxo, que nele pode ver apenas uma modalidade de positivismo ou neo-positivismo. Para muitos marxistas, mesmo os analíticos, a fenomenologia, embora busque a essência, não chega senão à essência da forma. O verdadeiro conteúdo dos fenômenos dar-se-ia pelo método que vai do abstrato ao concreto.

Mas, vejamos como pode ser definida a Fenomenologia.

"Podemos distinguir na fenomenologia dois traços fundamentais. Em primeiro lugar, trata-se de um método que consiste em descrever o fenômeno, isto é, aquilo que se dá imediatamente. Como tal, a fenomenologia não se interessa pelas ciências da natureza e se defronta com o empirismo; também renuncia - e com isso põe-se em oposição ao idealismo - a tomar como ponto de partida uma teoria do conhecimento. Deste modo, vemos que, como método, representa uma atitude radicalmente contrária a todos os traços que predominam no século XIX. Por outro lado, seu objeto é constituído pela essência, isto é, o conteúdo inteligível ideal dos fenômenos, que é captado em uma visão imediata: a intuição essencial (Wesensschau)." (Bochénski, 1955: 150).

"Husserl mostra-nos que as leis lógicas não são em si, de modo algum, meras regras, e que a lógica não é uma ciência normativa, embora, como ocorre com tôdas as ciências teóricas, sirva de base para uma disciplina normativa. E, de fato, a lei lógica nada diz sobre o "dever ser", mas sim algo sobre o "ser". O princípio da contradição, por exemplo, não diz que não seja possível formular dois juízos contraditórios mas, unicamente, que uma e a mesma coisa não pode possuir predicados que se contradigam. (...) O objeto da lógica não é constituído pelo juízo concreto de um homem, mas sim o conteúdo deste juízo, sua significação, que pertence a uma ordem ideal." (...).

Husserl "mostra que o universal nada tem que ver com uma representação generalizada. O que podemos nos representar quando entendemos um enunciado matemático, por exemplo, não tem maior importância. Locke, Hume e seus seguidores, em sua incapacidade de compreender os objetos ideais, hipostasiaram o universal, convertendo-o, de modo falso, a uma mera imagem". Isto é, transformaram o universal em substância. "Mas, não existe tal coisa. O universal é, na realidade, um objeto muito peculiar, um conteúdo ideal universal." (Idem: 154).

"Pretende Husserl chegar aos fundamentos de todas as ciências e em especial da filosofia, que se acha completamente desprovida de supostos prévios. A fonte última legítima de todas as afirmações racionais é para ela o ver, ou, como também se expressa, a consciência que põe originalmente. É preciso avançar para as próprias coisas. Esta é a regra. É a regra primeira e fundamental do método fenomenológico. É preciso entender por "coisas" simplesmente o dado, aquilo que "vamos estar diante de nossa consciência". (...) O método fenomenológico não é nem deduti-

vo nem empírico. Consiste em mostrar aquilo que se acha presente e em esclarecer o que se dá para nós. Não explica por meio de leis nem deduz à base de princípios, mas, apenas vê, imediatamente, o que se acha ante a consciência, seu objeto. Por conseguinte, tem uma tendência orientada totalmente para o objetivo." (Idem: 156).

"Husserl qualifica-se a si mesmo como 'positivista', já que pretende o fundamento do saber sobre o dado. Mas, segundo ele, os positivistas cometem erros graves que é preciso superar se queremos chegar efetivamente à verdadeira realidade. Os positivistas confundem, propriamente, o ver em geral com o meramente sensível, empírico. Não compreendem que cada objeto sensível e individual possui uma essência." (Idem: 157).

Ao que parece, então, Husserl se situa na fronteira entre o positivismo e o neo-positivismo.

Fenomenologia e Geografia.

A tendência dos estudos fenomenológicos em Geografia é recente. Pode-se citar Yi-Fu-Tuan, que se dedica ao estudo do lugar, do ponto de vista do sujeito.

Anne Buthimer, no Canadá, é outra autora preocupada com o assunto.

Tonino Bettanini em Espaço e Ciências Humanas lida com o espaço do corpo, o espaço de vida e o espaço vivido.

Paul Claval, em Principes de la Géographie Sociale trabalha com a valorização subjetiva do território.

São, como se disse, tendências recentes, ~~que ainda não passaram por uma avaliação em profundidade.~~

Bibliografia de referência

- Bochénski, K.W. (1955) La Filosofía Actual, traducción de Eugenio Ímaz, tercera edición, revisada, Fondo de Cultura Económica, México.
- Enciclopédia Abril (1972) Fenomenologia, Abril Editora, São Paulo.
- Lalande, A. (1956) Phénoménologie in Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie, Presses Universitaires de France, Paris.

SP, 25/05/86